ISBN 978-85-8167-285-4

Nome dos autores: Francieli Karine dos Santos
Orientador: Morgana Domênica Hattge
Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates
Área de conhecimento: Ciências Humanas

INCLUSÃO ESCOLAR E PROCESSOS DE NORMALIZAÇÃO

Resumo: O resumo produzido foi baseado na pesquisa intitulada Inclusão escolar: um itinerário de formação docente, aprovada pelo edital 01/2017-ARD/FAPERGS, sendo ela vinculada ao Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM), cadastrado no Diretório de Pesquisa do CNPq. Inicialmente, o processo de inclusão escolar emergiu através de uma organização cultural construída a partir de um olhar voltado para a deficiência e está fadado a conduzir os sujeitos a classificações. Percebe-se uma necessidade de enquadrar tudo dentro de uma normalidade, produzindo um viés social normalizador. Esses processos fazem parte do ambiente escolar, sendo importante a problematização desse viés normativo para que os indivíduos que ali se encontram possam olhar para as diferenças de forma a produzir menos julgamentos. Isso vem se tornando um desafio para quem frequenta o ambiente escolar, pois essa perspectiva tem provocado diversas mudanças na sociedade contemporânea e, com isso, reorganizando a ideia do que é a inclusão. Sendo ela, dentro do espaço escolar, um processo que proporciona um repensar na proposta educacional, entende-se que deve ocorrer mudanças no modo de olhar para o currículo e para o universo escolar, a fim de proporcionar para os sujeitos uma aprendizagem de qualidade que acompanha o desenvolvimento do aluno. Consideramos fundamental que esses educadores acompanhem tais mudanças e que encontrem, juntamente com a escola, família e comunidade, novas formas para trabalhar numa perspectiva inclusiva. Segundo Lockmann (2013, p.129) "A inclusão possibilitou um exercício de aproximação e conhecimento daqueles sujeitos que anteriormente eram afastados, segregados ou excluídos do convívio social". Com isso, modificamos o papel da escola na vida dos sujeitos, apresentando-a como um local acolhedor, comprometido com a diversidade e a diferença. O objetivo deste estudo é compreender quais são as experiências vivenciadas pelos professores de Lajeado/RS, com relação aos processos de Inclusão Escolar. O estudo é de abordagem qualitativa e nele se analisou o Índice de desenvolvimento de educação básica (IDEB) de 10 escolas públicas, sendo selecionadas 5 escolas de maior IDEB e 5 escolas de menor IDEB no município. Em três escolas foi aplicado um questionário aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que eles foram convidados a refletir sobre quem são seus alunos considerados "incluídos" e quais experiências tiveram ao longo de sua trajetória como educadores com relação à inclusão. Após vistar as escolas e analisar os questionários, emergiram algumas questões. Para esta comunicação escolheu-se destacar a que se refere à associação da inclusão com a deficiência. Praticamente em todos os questionários os docentes trouxeram alguma patologia associada aos processos inclusivos. Esse discurso vem de uma construção social que se naturalizou ao longo dos tempos, sendo necessário promover reflexões sobre essa temática para que ocorra a problematização dos princípios normalizadores. A continuidade do estudo poderá trazer outras nuances ao debate, ampliando as discussões já realizadas até o momento.

Palavras-chave: Inclusão. Deficiência. Escola

Referências: LOCKMANN, Kamila. Medicina e inclusão escolar: estratégias biopolíticas de gerenciamento do risco. In FABRIS, Eli Terezinha Henn.; KLEIN, Rejane Ramos.Inclusão e Biopolítica. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p.129-146.